



Diálogos sobre bem viver e sustentabilidade na enfermagem por meio de uma experiência agroecológica

Dialogues on good living and sustainability in nursing through an agroecology experience

MAGALHÃES, Cristiane Rosa¹; AMARAL, Athus Martins Salgado do²; VELASCO, Fernanda Zerbinato Bispo³; SANTOS, Úrsula Pérsia Paulo dos⁴; FERREIRA, Júlia⁵; CID, Allan Muniz de Mello⁶.

¹ CEFET, cristiane.magalhaes@cefet-rj.br; ² CEFET, athus.amaral@aluno.cefet-rj.br; ³ CEFET, Fernanda.velasco@cefet-rj.br; ⁴ CEFET, ursula.santos@cefet-rj.br; ⁵ CEFET, juliaferreira85@yahoo.com.br; ⁶ CEFET, allan.mello@aluno.cefet-rj.br.

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Saúde e Agroecologia

Resumo: A enfermagem é uma profissão com foco no cuidado ao ser humano em suas múltiplas dimensões. A agroecologia também se relaciona ao cuidado com o ser humano, seja na sua relação natureza e sociedade, seja no campo dos cuidados com a saúde. O presente trabalho descreve e problematiza uma experiência prática de doação de mudas, ocorrida durante a Semana de Enfermagem, realizada anualmente por alunos e professores do curso técnico em enfermagem em uma escola no município de Nova Iguaçu. No ano de 2023 a Semana Brasileira de Enfermagem (SBEn) trabalhou a Sustentabilidade e o Bem viver, temas que tangenciam a agroecologia e a enfermagem. Durante cerca de um mês, alunos de um projeto de extensão plantaram e cuidaram de mudas de plantas diversas, estudando sobre os temas da SBEn, a fim de conduzir a atividade junto à comunidade escolar. A experiência proporcionou, na comunidade escolar, a divulgação de temas importantes para a sociedade e para o futuro trabalhador da área de saúde.

Palavras-Chave: cuidado; promoção da saúde; quintal produtivo.

Contexto

A Enfermagem é reconhecida como prática social, pautada em conhecimentos científicos e nos princípios dos direitos humanos, voltada ao cuidado à pessoa, família e coletividade (COFEN, 2017). “A agroecologia é ciência, prática e movimento” (Wezel et al, 2009), sendo, assim como a enfermagem, uma prática social comprometida com os princípios fundamentais dos direitos humanos, que envolve o cuidado de forma mais ampla, pois se propõe a utilizar de forma sustentável os recursos naturais na agricultura considerando a dignidade humana (ALTIERI, 2012) e o respeito aos costumes dos povos em suas relações de trabalho, gerando sistemas produtivos de fato saudáveis (BALDINI e QUINTEIRO, 2018). A expressão “bem viver”, originalmente “buen vivir”, propõe a não separação entre homem e natureza e questiona os modelos de desenvolvimento das sociedades industrializadas, pelo fato de seu suposto progresso ter como base, quase que única, o poder de consumo material (GUDYNAS, 2016). A enfermagem e



a agroecologia encontram ponto em comum com o bem viver, quando defendem em seu fazer a equidade e a justiça social.

A experiência relatada se passou em uma escola pública, no município de Nova Iguaçu, no âmbito da comemoração da Semana de Enfermagem pelo curso Técnico em Enfermagem, que seguiu o tema proposto pela Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) para a 84ª Semana Brasileira de Enfermagem (SBEn), “Valorização do Trabalho em Enfermagem com Desenvolvimento Sustentável e Bem Viver”. Todos os anos o curso realiza sua semana de enfermagem, a fim de valorizar a profissão e engajar seus discentes na busca de uma formação crítica, para uma assistência de enfermagem não apenas segura do ponto de vista técnico, mas no sentido de humanização das relações com os seres cuidados*. Sendo um evento aberto à comunidade, é um espaço propício à realização de atividades de promoção da saúde, debate, e aprendizado para nossos alunos. Neste sentido, a temática de 2023, foi muito bem aproveitada por um projeto de extensão que alinha saúde a um quintal produtivo agroecológico, no qual trabalham alunos e docentes da enfermagem. O grupo decidiu, apresentar o projeto, relacionando agroecologia à saúde através da sustentabilidade e do “bem viver”, e conduzir um momento de distribuição de mudas, chá e conversa durante a Semana de Enfermagem da escola, no mês de maio de 2023. Com esta atividade, pretendeu-se colocar os temas da SBEn para debate com os alunos do curso técnico em enfermagem e outros membros da comunidade, lembrando que os assuntos não estão diretamente inseridos no currículo do curso técnico, mas apresentam uma interessante transversalidade com a saúde.

*Segundo a teoria de enfermagem das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta, o profissional da enfermagem seria o ente, ou ser cuidador, e o sujeito ao qual dirige o cuidado seria o ser cuidado (HORTA, 1979). Não temos, infelizmente, no vocabulário corrente dos serviços de saúde, algum termo que traduza o ato de cuidado. A palavra mais próxima disso, incorporada ao cotidiano da assistência é “cliente”, pelo fato de expressar relação bilateral de compromisso entre o cuidador e o ser cuidado.

Descrição da Experiência

O grupo de extensão envolvido na atividade é formado por alunos do curso técnico em enfermagem integrado ao ensino médio, alunos da pós-graduação em desenvolvimento regional e sistemas produtivos, e docentes dos dois cursos. Os integrantes desse grupo costumam se reunir a fim de planejar, discutir e realizar as atividades do projeto de extensão sobre quintais produtivos. Utilizando uma adaptação da técnica de grupo nominal (TRAD, 2009), o grupo se reuniu para debater se, e o que poderia apresentar na Semana de Enfermagem da escola, pois é de praxe que os alunos do curso promovam a semana de enfermagem, apresentando os trabalhos de extensão, pesquisa e monitoria que realizam no âmbito da enfermagem. No mês de abril de 2023, já era possível encontrar na página eletrônica da ABEn, a temática da SBEn, a qual foi proposta e aceita por



unanimidade no grupo. Os integrantes se dividiram nas seguintes tarefas: apresentação do tema da SBEn na abertura da Semana de Enfermagem da escola, apresentação do projeto de extensão focando a relação entre saúde bem viver e sustentabilidade, obtenção de recipientes para mudas (foram recolhidos copos de refresco, consumidos pela comunidade escolar) confecção de mudas de plantas diversas por sementeira e estaquia, cuidado com essas mudas, arrumação do espaço para distribuição das mudas, distribuição das mudas no evento, preparo e distribuição de chá de capim limão colhido na escola, com o intuito de animar o momento.

A fim de se preparar para a apresentação, foram recomendadas bibliografias para estudo, sendo realizada a discussão dos textos nos encontros. O plantio foi realizado em recipientes reutilizados como embalagens de ovo em papelão, para a sementeira, e copos de refresco descartáveis, obtidos na cantina da escola (figura 1). Como substrato foram utilizados, respectivamente para cada tipo de muda, substrato carolina® e terra preta adubada. As sementes foram compradas em casas de material veterinário, ou na Rede Ecológica, e incluíram hortaliças e temperos como pimentão, tomate cereja, pimenta biquinho, e coentro. As estacas de plantas, foram obtidas por doação de docentes e discentes da escola, compreendendo plantas ornamentais, medicinais e plantas alimentícias não convencionais (PANCs) como a ora-pro-nobis (figura 2).

A participação da comunidade no dia do evento foi voluntária, sem necessidade de inscrição prévia.

Resultados

Por cerca de um mês os alunos estiveram envolvidos no preparo da atividade, inicialmente foram escolhidas as plantas que poderiam ser distribuídas, e seguiu-se o plantio por sementeira. Essas sementes demoraram tempo considerável para germinar, ou não germinaram, fazendo-se suspeitar de problemas com o substrato, pois o mesmo parecia secar muito rápido. Como alternativa para manutenção da umidade, as mudas foram colocadas em recipientes e cobertas com plástico transparente com alguns orifícios, como uma estufa improvisada, mesmo assim poucas sementes germinaram. Apesar do insucesso com as mudas, a experiência foi importante para desenvolver e potencializar competências relacionadas ao cuidado inerente ao trabalho da enfermagem, e que segundo os pressupostos do bem viver se estendem ao ambiente, neste caso, as sementes a germinar.

As mudas feitas por estaquia foram plantadas posteriormente, e essas “pegaram” com uma certa facilidade. A evidência do resultado do trabalho de confecção e cuidados com as mudas animou os alunos.

Entre o preparo e a distribuição, as mudinhas foram deixadas em um local de passagem, despertando curiosidade da comunidade, principalmente quando algum aluno estava cuidando das plantas (figura 1). Essa exposição foi proposital, a fim de



sensibilizar a comunidade para a participação no evento, e difusão das ideias do quintal produtivo agroecológico.



Figura 1: A) Caixa para coleta de copos para reutilização. B) Recipientes feitos com caixa de ovo, com sementes recém plantadas. C) Aluno regando as mudas.

Os alunos apresentavam grande expectativa na véspera do evento, pois para a maioria deles era a primeira vez em que teriam de falar com o público. O ambiente foi preparado para receber os participantes da comunidade, que após a fala dos alunos sobre os temas propostos, foram convidados a interagir consumindo o chá do “quintal” da escola, e pegar uma mudinha com os alunos. Dentre os convidados havia alunos de outros cursos do ensino médio técnico integrado, familiares de alunos do curso de enfermagem, e trabalhadores de vários segmentos da instituição. Percebeu-se empiricamente, que os participantes se interessavam bastante por mudas de plantas medicinais. Quando os alunos eram solicitados informar o nome da plantinha doada, e não a conheciam, era comum que alguém presente, da equipe ou do público se manifestar com a informação que conheciam sobre a mesma, consolidando um traço de participação popular inerente às experiências agroecológicas e da construção de conhecimento.



Figura 2: A) Seleção de estacas para plantio. B) Mudras feitas com estacas. D) Mesa com plantas na porta do auditório, para distribuição após abertura da Semana de Enfermagem e fala dos alunos.



Foi possível inferir com a experiência relatada no trabalho, que todos os participantes, equipe e convidados, aprenderam e compartilharam conhecimentos, aprendizados e afetos por meio das plantas do quintal. Espera-se que a experiência prática após a fala dos alunos sobre a relação da enfermagem com o bem viver e a agroecologia, bem como as instalações do quintal produtivo pelo campus, possam sensibilizar a comunidade escolar, e que estes possam multiplicar com suas relações externas a escola, sobre a necessidade de se pensar um projeto societário diferente deste onde estamos inseridos, no qual o consumo material não seja o centro das ações humanas. A agroecologia consiste em alternativa prática à proposta de decrescimento abordada pelo bem viver, e desejamos anunciá-la desta forma com a presente experiência. Assim, esperamos também contribuir para uma percepção descriminalizada dos movimentos sociais relacionados à agroecologia, e decolonial da alimentação e das práticas de saúde.

Desejamos continuar com as atividades do quintal produtivo, discutindo com a comunidade, pontos importantes da agroecologia para a saúde, como por exemplo o sistema alimentar subjacente à sindemia global, a alimentação como direito humano, as práticas populares de saúde, o papel da agricultura urbana na segurança alimentar, dentre outros assuntos pertinentes à prática de cuidado profissional de enfermagem.

Agradecimentos

Agradecemos aos participantes do grupo de extensão e a comunidade escolar que compareceu ao evento e compartilhou dessa experiência agroecológica.

Referências bibliográficas

ALTIERI, M. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

BALDINI, K. B. L., QUINTEIRO, M. M. Agroecologia e as práticas tradicionais: reconhecendo os saberes ancestrais. In: SANTOS, M. G., QUINTERO, M. M. **Saberes tradicionais e locais: reflexões etnobiológicas**. Rio de Janeiro: EDUERJ, p. 28-49, 2018. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/zfzg5/pdf/santos-9788575114858-04.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, COFEN. **Resolução Nº 0564/2017**. Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no5642017_59145.html. Acesso em: 16 jul. 2023.

GUDYNAS, E. Verbete 49: Bem Viver. In: **Descrescimento: Vocabulário para um novo mundo**. D'ALISA, G., DEMARIA, F., KALLIS, G. (orgs.). Porto Alegre: Tomo, p. 260-264, 2016.

HORTA, W. de A. **Processo de enfermagem**. São Paulo: EPU, 1979.



TRAD, L. A. B. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. **Physis: Revista De Saúde Coletiva**, v.19, n. 3, p. 777–796, 2009.

WEZEL, A. et al. Agroecology as a science, a movement and a practice: A review. **Agronomy for Sustainable Development**, v. 29, p. 503–515, 2009.